

AJO 7605

# Urbanização nos morros beneficia cerca de 100 mil

Um projeto da prefeitura vai ajudar a princípio o Morro de Jaburu

A Prefeitura Municipal de Vitória está montando um projeto para viabilizar as obras de urbanização nos morros da cidade. O projeto piloto, que deverá ficar pronto no próximo ano, vai beneficiar 100 mil moradores, um terço da população de Vitória, e em primeira mão o Morro de Jaburu, onde atualmente residem quatro mil pessoas.

O projeto prevê iluminação, saneamento, estradas, serviço de saúde, educação, área de lazer e remoção de barracos. Os morros de Jesus de Nazaré, do Horto, São Benedito, do Quadro, Jaburuna e Boa Vista estão entre os que serão urbanizados provavelmente a partir do início de 1997, quando o projeto já estará em condições de ser executado.

De acordo com a secretária de Obras da prefeitura, Marilza Barbosa, está sendo feito um mapeamento dos locais de risco e de péssimas condições de vida da cidade para a partir daí montar o projeto.

**EXECUÇÃO**

"No próximo ano fecharemos

um modelo de projeto piloto para ser encaminhado à Caixa Econômica Federal e ao Banco Mundial, que poderá viabilizar a execução das obras a longo prazo e devem alcançar outras administrações do governo", disse.

Segundo o coordenador municipal da Defesa Civil, Francisco Ramaldes, o morro de Jaburu será o primeiro a ser urbanizado. "Serão traçados limites de áreas, definidos e regularizados os lotes e feito um serviço de reflorestamento pela secretaria de Meio Ambiente, com a remoção de pessoas que residem em locais perigosos", disse.

Mas algumas obras consideradas emergenciais já estão em execução principalmente em função das chuvas que caíram no último mês, provocando deslizamentos e abandono dos barracos.

No Morro de São Benedito, nove famílias foram retiradas de seus barracos e transferidas para o sambão do povo ou para casas de parentes no próprio morro. Dessas, duas já retornaram para os barracos construídos pela prefeitura e as outras retornarão nos próximos dias. No morro de São Benedito foram construídos diversos muros de contenção de encostas que ofereciam alto grau de riscos.

Ramaldes explica que a obra foi de emergência mas que não parou. "Vamos continuar intervindo nos morros que oferecem baixa qualidade ou alto risco de vida para a população", prometeu.



Do alto do morro se tem uma bela visão, mas a população que mora nestes locais é sofrida

## Imagem que fica é de dor

Quem mora em Vitória pode não imaginar o que é viver no alto de um morro, onde tudo é mais difícil. Considerando-se sofridos e sem chances de um "lugar ao sol", os moradores destes locais somam um terço da população da capital e dizem ver mais de perto as dificuldades.

A lavadeira Rita de Cássia Leal, 41, mora há seis anos no morro do Jaburu, alvo do projeto piloto de urbanização. Ela tem oito filhos e gostaria de uma chance melhor. "Pobre não tem escolha, tem que morar aqui mesmo. Eu não posso comprar casa em outro lugar, tenho que me contentar com o que tenho", disse, acrescentando que após as 18 horas mantém as portas de casa fechadas.

O ex-presidente da Associação do Morro Jaburu, Miguel Correia de Melo, 48, explica que as dificuldades de vida nestes lugares são muitas. "O acesso aqui só é possível pelos 520 degraus. Para construir subimos com latas de concreto, as mães com filhos nas costas. O esgoto está quebrado em diversas partes e fica aberto, arriscando a saúde dos quatro mil moradores. A insegurança aumenta a cada degrau que se sobe e à noite o ideal é ficar em casa", disse.

Miguel não gosta de onde mora. "Confesso que nossa vida é sofrida e que não gosto de morar aqui, mas já fazem 13 anos e nunca consegui melhorar. Acredito que com a futura urbanização seremos lembrados na

cidade", finalizou.

O pedreiro Josino Ferreiro da Rocha, 64, reclama da falta de ruas e estradas. "Não vejo como construir estrada de acesso aqui sem fazer a remoção de barracos para outros locais. Carro aqui não sobe. O que há de positivo em se morar no morro é o visual que temos da cidade".

Na opinião do coordenador municipal de Defesa Civil, Francisco Ramaldes, a visão pode ser prazerosa mas a falta de infraestrutura torna a vida nos morros crítica. "A ocupação dos morros se deu de forma desordenada e nasceu com o crescimento da cidade. Isso dificulta a sobrevivência das pessoas, que não têm nenhuma infraestrutura", reconhece.

## Riscos costumam ser constantes

Um morador constrói sua casa em cima de uma camada de terra aparentemente segura. A terra é molhada constantemente por água de chuvas ou tanques de lavar roupa. Quando o tempo passa, esta camada de terra que protege a rocha, que é superficial, fica mais fofa e desliza, colocando em risco a casa e a vida do morador.

Este é um dos riscos que existem em vários locais dos morros de Vitória. O coordenador da Defesa Civil da prefeitura de Vitória, Francisco Ramaldes, explicou que as casas construídas nas encostas representam um risco muito grande para os moradores. Segundo ele, os lixos acumulados nas encostas também fazem com que a probabilidade de deslizamentos aumente.

"Quando há união entre fatores de ordem humana (constru-

ções de forma irregular) e fatores de ordem natural (chuvas e ventos) o resultado é, no mínimo, um deslizamento de pedras e desabamento de casas. Tragédias podem acontecer por isso".

Francisco Ramaldes cita a tragédia do morro do Macaco, que aconteceu em 15 de janeiro de 1985, como o principal exemplo. A tragédia matou mais de 40 pessoas, deixou 50 feridos e cerca de 600 desabrigados.

O coordenador da Defesa Civil afirmou que deslizamentos e desabamentos sempre acontecem, apesar de não quantificar o número exato de casos. Como exemplo recente, cita o deslizamento de terra nos morros São Benedito e Jaburu, onde houve queda de um barraco e um menino saiu ferido. Os casos aconteceram por causa da chuva e ventos fortes do início de novembro.

## Ocupação desordenada é problema

Terra de morro não tem dono. Com esta mentalidade, a cada ano que passa mais famílias ocupam os morros como a única opção de moradia. As áreas são ocupadas sem nenhuma orientação e, na maioria das vezes, em locais que não podem ser habitados.

A secretária de Obras Marilza Barbosa explica que, atualmente, a maioria dos morros oferece água e luz aos moradores, mas a falta de ordenamento e de lotes definidos dificulta o trabalho. "As ligações de água e luz são feitas isoladamente, devido a desordem".

Segundo Marilza, os morros também possuem esgotos, mas o tratamento ainda está sendo executado pela Cesan. Alguns, como o Santos Dumont e o Bonfim, possuem escolas de 1º grau.

**Principais morros beneficiados com a urbanização**

Morro Monte Belo	Morro da Piedade
Morro do Rio Branco	Ilha do Príncipe
Morro de Jucutuquara	Morro do Macaco
Morro Santos Dumont	Morro da Consolação
Morro Santa Clara	Morro da Gurijica
Morro da Fonte Grande	Morro São Benedito
Morro do Quadro	Alto Itararé
Morro do Cabral	Morro do Jaburu
Alto Caratoíra	Morro São José
Morro do Alagoano	Morro do Cruzamento
Morro Bela Vista	Morro do Romão
Morro da Condusa	Morro do Moscoso

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento

Conhecido como "navio de cristal" por suas imensas janelas de vidro, que dão vistas para o mar de qualquer um de seus ambientes, o transatlântico Costa Marina será recebido às 8 horas, no Porto de

Vitória, pela Lira Municipal e bailarinos de dança afro, dentro do projeto Boas Vindas da Secretaria de Cultura e Turismo da PMV.

Para os turistas a manobra de atracação no porto vai proporcionar um belo espetáculo, pela proximidade do navio com os edifícios urbanos.